



UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
CENTROS DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

ANA DARLA RICARDO CARNEIRO

MEMORIAL DE FORMAÇÃO
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UNIVERSIDADE NO CURSO DE GEOGRAFIA.

SOBRAL-CE

2016

ANA DARLA RICARDO CARNEIRO

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UNIVERSIDADE NO CURSO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Memorial de Formação –
apresentado no Curso de Geografia (Licenciatura) da Universidade
Estadual Vale do Acaraú como requisito parcial à obtenção do grau
de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. MS. Jorge Ricardo Felix de Oliveira

SOBRAL-CE

2016

ANA DARLA RICARDO CARNEIRO

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UNIVERSIDADE NO CURSO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Memorial de Formação – apresentado no Curso de Geografia (Licenciatura) da Universidade Estadual Vale do Acaraú como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Geografia. Analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Orientador: Prof. Ms. Jorge Ricardo Felix de Oliveira – UVA

Prof. Ms. Lucas Pereira Soares

Mestranda Iara Tâmara Pessoa Paiva (MAG/UVA)

SOBRAL, 29 de Fevereiro de 2016.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças e sabedoria para vencer mais uma etapa de minha vida. A minha família e principalmente a minha mãe que sempre me deu apoio. Dedico ainda, a todos os que contribuíram para mais essa realização na minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A minha família, pelo apoio a mim dedicado durante toda esta trajetória acadêmica.

A todos os professores formadores do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, pela formação e transformação em minha vida pessoal e profissional.

Ao professor orientador Prof. Ms. Jorge Ricardo Felix De Oliveira, por toda a paciência que teve durante a minha orientação pelas importantes orientações, contribuições e aconselhamentos na elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos do curso de Geografia Iara, Renara, Nelson, Mariano, Alessandro e Ana maria pela troca de conhecimentos e pela amizade que se sedimentou ao longo dessa trajetória.

Ao meu namorado, amigo e companheiro Carlos Eduardo, pelo carinho e apoio que me dedicou durante todo esse período.

Aos meus colegas de trabalho, pelo incentivo e apoio sempre que possível.

Aos funcionários colaboradores que trabalham no Centro de Ciências Humanas (CCH) que estão sempre dispostos a ajudar quando precisamos, em especial a Dona Antonieta e a secretária Neurice.

Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

Mario Sérgio Cortella

RESUMO

O presente memorial constitui-se de uma apresentação sobre o ensino de geografia em minha formação, focalizando nas minhas experiências vivenciadas dentro da universidade, das atividades nas disciplinas de estágios supervisionados I, II, III e IV, desenvolvidos em diferentes escolas da cidade de Sobral e do Projeto de Intervenção Pedagógica, aplicado na Escola Estadual de Educação Profissional Dom Walfrido Teixeira Vieira. Sendo possível dessa forma fazer um resumo dos anos vividos na universidade e descrever as experiências vividas, dando destaque a importância dos estágios. Os objetivos desse trabalho são complementares a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmica profissional através das vivências no ensino da Geografia e no ambiente escolar; sendo esse acontecimento o ápice da realização do sonho de chegar à formação acadêmica. Reflete ainda o processo de construção do conhecimento durante o meu período de formação e aprendizagem, com reflexões sobre o trabalho no cotidiano do professor, aluno e também a importância dos estágios na formação do licenciando. Possibilitando uma reflexão de todo o conhecimento adquirido durante a graduação, fazendo assim uma retrospectiva dos principais momentos vividos por mim dentro do curso de Geografia.

Palavras – chaves: Ensino de geografia, projeto de intervenção pedagógica, Estágios supervisionados.

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. O interesse em geografia	10
3. Trajetória na universidade	13
4. A importância dos estágios supervisionados	15
5. Diário de campo	17
5.1 Estágio I	19
5.2 Estágio II	24
5.3 Estágio III	28
5.4 Estágio IV_Aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica	31
6. Considerações finais	35
Referências	36

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, sob título “Memorial de Formação: Experiências Vividas na Universidade”, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Geografia, tem como objetivo relatar acontecimentos importantes que ocorreram durante toda a minha trajetória acadêmica na universidade, destacando atividades que desenvolvi nas perspectivas da ciência geográfica.

Descrever estas experiências é compartilhar situações que todo estudante de licenciatura anseia e teme ao mesmo tempo, momentos muito importantes na vida de um futuro professor. No decorrer do trabalho contextualizarei situações marcantes, explanarei sobre a minha trajetória dentro da faculdade embasado nas experiências que tive nos estágios e sobre a importância da aplicação de tais experiências no ensino de Geografia em minha vida e farei uma breve apresentação sobre o ensino de Geografia.

Desta forma, este memorial está dividido em seis capítulos. Esta introdução faz parte do primeiro capítulo e como segundo item trarei uma apresentação estrutural da composição deste memorial. No segundo capítulo descreve o motivo pelo qual optei por cursar Geografia. No terceiro relata a minha trajetória na universidade e os questionamentos durante todo o meu processo de formação. No quarto capítulo, importância dos estágios supervisionados. No quinto descrevo em forma de diário de campo os estágios supervisionados, que se desenvolveram em quatro etapas. No sexto e último capítulo, como considerações finais, uma análise minha sobre a importância da realização deste trabalho para a formação continuada em decorrência dos estágios realizados.

Este memorial, portanto, resulta de uma análise de minha trajetória educativa e de uma revisão teórica das obras estudadas durante todo o curso. Os autores que estão citados aqui, foram selecionados para fundamentar e para ilustrar de uma forma que fosse possível descrever cada etapa do processo de formação do licenciado.

2. O INTERESSE EM GEOGRAFIA

A decisão pelo curso surgiu pelo interesse em estudar e entender a sociedade, desde os conhecimentos empíricos dos moradores das cidades do sertão do semiárido, até os conhecimentos científicos daqueles que estudam como a população se comporta e as relações da sociedade com a economia. Outro fator que me levou a estudar Geografia além da vontade de estudar as ciências humanas, foi pelo fator prático e econômico, tendo em vista que precisava trabalhar durante a graduação, o único horário livre que tinha era no período da manhã e o curso de geografia era o único que se encaixava dentro das minhas expectativas.

Moro desde o dia em que nasci, na cidade de Sobral, que possui um clima semiárido e seco, com períodos chuvosos, onde os fatores climáticos sempre interferem na vida das pessoas, chuva é sempre motivo de alegria, pois abastece os rios temporários da região e ameniza o clima quente. Esses fatores climáticos da minha região despertaram em mim a curiosidade de entender como as pessoas se comportam de acordo com o meio.

O curso me proporcionou um conhecimento sistematizado daquilo que eu já tinha afinidade, possibilitando meios teóricos e metodológicos para exercer uma função que detêm de um conhecimento científico que é necessário e fundamental para exercer o magistério.

Conhecimento este que é de fundamental importância ser transmitido para os futuros alunos, que muitas vezes veem a disciplina como algo imutável e decorativa. Esse conceito é justificável pelos fatores históricos, porém vem sendo desmistificado desde o surgimento da Geografia crítica.

Segundo as autoras Maria Cláudia Meira Santos Barros, Ada Augusta Celestino Bezerra e Laís de Santana Araújo, que citam em seu artigo *O ensino de Geografia nas turmas de EJA e as questões ambientais: breves reflexões do papel do educador*. A Geografia foi implantada no Brasil como disciplina curricular com o objetivo de inserir essa disciplina no currículo acadêmico para a capacitação política de uma camada da elite brasileira que pretendia se inserir nos cargos da política e nas demais atividades relacionadas, a partir do século XX a Geografia descritiva predominava no nosso país, do qual o conteúdo visava a memorização de informações por parte dos alunos, dessa forma a função do professor era reduzida a informações memorizadas dos livros didáticos.

De acordo com Eduardo de Freitas em sua publicação sobre *O ensino de Geografia no Brasil ao longo da história*. após a publicação do livro de Yves Lacoste em 1966, com a obra

intitulada: *Geografia do Subdesenvolvimento*, foi que começaram a surgir propostas das ideias da Geografia crítica no Brasil. Outra mudança muito importante que ocorreu no país foi o lançamento oficial dos objetivos da Geografia, onde diz que os educandos necessitam conhecer e compreender as relações entre a sociedade e também a dinâmica da natureza e suas paisagens.

Atualmente a prática de ensinar geografia, tem sido um desafio para qualquer educador, pois com a globalização, o ensino se torna ainda mais complexo, tendo em vista que as informações estão disponíveis na internet e que a qualquer momento, com apenas alguns “cliques” é possível obter conhecimento sobre qualquer assunto, mas que podem ser informações sem nenhum critério de qualidade ou de autenticidade.

Por esse motivo o papel do professor não é somente o de repassar o conteúdo, e sim de orientar e ensinar os alunos a filtrar todas essas informações, formular conceitos com embasamentos teóricos nos estudos feitos para que essas informações se tornem conhecimentos.

Segundo dados de 2009 do MEC, quase 50% dos professores do ensino médio não são formados na área. No caso da Geografia, apenas 26% dos professores do ensino médio são formados na área, a situação é ainda mais crítica em outras áreas, como, por exemplo, na Física, onde somente 9% dos professores que estão em sala de aula, são formados na área.

Esses dados revelam uma realidade preocupante, pois o conhecimento acaba sendo repassado de uma forma errada ou inadequada, para ser mais exata, um professor de matemática provavelmente não vai conseguir transmitir um raciocínio de Geografia pelo simples fato de não ter tido durante a formação acadêmica um embasamento teórico e metodológico para isso, e dessa forma o aluno receberá um conhecimento insuficiente.

Acredito que após concluir o curso de Geografia estarei capacitada a lecionar e transmitir os conhecimentos que me foram repassados, tendo em mente mesclar as técnicas convencionais de ensino e introduzir nas mesmas recursos tecnológicos como por exemplo a manipulação de recursos para a produção de mapas, que poderá ser usado para ensinar cartografia e quando os equipamentos não puderem ser utilizados por algum motivo, ensinar os alunos a produzirem os próprios materiais de estudo, como por exemplo jogos geográficos feitos artesanalmente, que além de trazer conhecimentos são métodos que estimulam a participação dos alunos. Recursos estes que me foram ensinados durante o curso de graduação

e que acredito que contribuirão para o ensino de Geografia nas escolas.

3. TRAJETÓRIA NA UNIVERSIDADE

Ao ingressar na faculdade, minhas expectativas eram grandes pois estava dando um grande motivo de alegria para meus pais, que não puderam ter um ensino superior por dificuldades financeiras, minha mãe estudou apenas até o quinto ano do ensino fundamental, pois por conta da necessidade, tinha que ficar viajando para casas dos parentes próximos, impedindo de estudar o ano letivo inteiro, já meu pai não pôde cursar o ensino superior, pois tinha que trabalhar para ajudar na renda familiar. Além desses motivos minhas estimativas eram revolucionárias, com intenção de começar a lecionar nos primeiros períodos do curso, porém no decorrer do primeiro ano de curso, comecei a entender que o processo de formação não era tão simples quanto imaginava.

Quando escolhi um curso de licenciatura, acreditava que seria fácil me inserir no mercado de trabalho como professora, pois imaginava que bastava algumas noções básicas sobre metodologia de ensino e o fato de cursar licenciatura seria o necessário para conseguir um emprego na área, pois a maioria dos professores que tive ainda estavam cursando a graduação, e mesmo assim já lecionavam em várias escolas. Logo percebi que não é tão simples e as instituições de ensino ficaram mais criteriosas com o passar dos anos.

Além de entender que não era necessário somente algumas noções básicas, pelo contrário, com o passar dos semestres, veio também as incertezas e os questionamentos se eu conseguiria realmente ministrar aulas, se eu teria capacidade para isso e até mesmo se era isso que eu queria como carreira profissional, mas junto com todos esses questionamentos vieram também as certezas de que lecionar é algo que eu realmente quero e pretendo fazer.

As disciplinas pedagógicas que muitos dos meus colegas consideravam como desinteressantes e sem conteúdo geográfico, me fascinavam, pois ficava imaginando como colocaria aquelas formas de ensinar e como faria para inovar e trazer informação ao mesmo tempo, inserir todas aqueles métodos novos e tornar as aulas atrativas para os meus futuros alunos e como eu farei para não cair no comodismo com todos os desafios do dia a dia do professor, e fazer o que muitos dos alunos de licenciatura criticam, que é somente repassar uma informação, com pouca metodologia que faça com que os alunos se interessem pelo conteúdo.

Assim o interesse pelo curso foi aumentando e a cada disciplina seja ela pedagógica ou geográfica, tendo cada uma delas uma relevância fundamental na trajetória acadêmica.

Lembro-me como esperava ansiosa pelas aulas de campo, pois eram essas que eu mais estimava, o aprendizado era ainda mais intenso, entender e ver na prática cada conteúdo estudado em sala, entender a diferença entre os relevos, solos, formação das rochas, e percebi que a Geografia é a única ciência que estuda o universo desde os fenômenos físicos aos humanos e biológicos.

No decorrer do processo de graduação houve alguns contratempos, tendo em vista ter presenciado duas paralisações nas universidades estaduais, que apesar de entender e concordar com os motivos, que dentre as principais reivindicações estava a realização de concurso para professores efetivos na universidade. Mas que adiaram a conclusão da tão esperada graduação, mas que não foram motivos que levassem a desmotivação e muito menos a desistência do curso.

Outra dificuldade que encontrei no decorrer do curso foi conseguir conciliar o trabalho com os estudos, tendo em vista a necessidade de trabalhar durante a graduação, no horário de 13:00 às 22:00 horas, ficando somente o período da manhã disponível para os estudos, então muitas vezes passei noites acordada, estudando provas ou fazendo trabalhos, sem esquecer de mencionar as disciplinas que só foram ofertadas no turno da noite, e que nem sempre conseguia autorização no emprego para cursá-las o que atrasou ainda mais o curso.

Algumas das disciplinas cursadas foram de uma relevância maior para a composição deste trabalho, como por exemplo a disciplina de Ensino de Geografia, Práticas Curriculares de ensino e Teoria e Método em Geografia, pois foram essas que deram embasamento para realizar os estágios que são relatados neste memorial.

4- A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio tem papel fundamental na formação do futuro professor (a), cabendo ao estagiário o desenvolvimento de novas técnicas que possam facilitar o aprendizado dos alunos, dando também a oportunidade para o estagiário desenvolver algum projeto que possa contribuir para a vida escolar dos alunos.

É também uma experiência que possibilita ao estudante vivenciar o que aprendeu até o atual momento do curso, servindo como visão da realidade profissional, aproximando os conhecimentos da universidade com as práticas a serem desenvolvidas no processo de ensino, diminuindo esse distanciamento que existe entre as universidades e as escolas.

Porém alguns autores defendem uma ideia contrária a isso, acreditando que os estágios não são disciplinas de práticas e sim disciplinas teóricas, pois os alunos vão para a escola com um objetivo de compreender e se apropriar da complexidade das práticas institucionais e das ações dos seus profissionais. Nesse sentido o estágio é uma forma de instrumentalização teórica.

Em uma palestra sobre Formação do Professor de Geografia, ministrada no Centro de Ciências Humanas de Sobral, a autora Núria Hanglei Cacete, que possui um vasto currículo acadêmico e profissional na área de educação, defende que o curso de formação de professores é considerado estratégico do ponto de vista que é essa a formação que, de certa forma, condiciona o desenvolvimento econômico e social do país. Ainda segundo a professora Núria, ninguém nasce professor, nós nos formamos professores. Ministrar aula requer uma série de conhecimentos e reflexões que só são obtidas durante os cursos de ensino superior.

Há uma grande desvalorização com a profissão, pois há um senso comum onde se acredita que qualquer um pode ser professor bastando apenas ter um certo conhecimento na área. Era assim que eu acreditava que fosse antes de ingressar no curso. Acredito que este pensamento se dá pelo fato de haver muitos professores que não possuem qualificação profissional e que, como foi apontado por um levantamento do Ministério da Educação realizados no ano de 2009, atuam de maneira precária – no sentido intelectual.

Durante todo o período de estágio foi possível perceber um crescimento e um amadurecimento pessoal, pois a cada ida a escola possibilitou um aprendizado diferente aprimorando o olhar como profissional e não como discente e gradualmente as experiências vão acrescentando conhecimentos em nossa vida.

Foi possível perceber também que as aulas teóricas de estágio tem um papel

fundamental, preparando o estagiário para as experiências em sala, pois auxiliam em toda a disciplina, norteando, esclarecendo as dúvidas e os muitos receios que temos durante as regências.

O ato de se auto avaliar é algo muito complicado, mas acredito que a disciplina de estágio é aquela onde se adquire um conhecimento enriquecedor, e se pode praticar estes conhecimentos, portanto considero uma das mais importantes. Sem esquecer de mencionar o contato com os professores e coordenadores que já estão trabalhando na área de ensino há algum tempo, pra tentar entender as experiências e os desafios da profissão.

5- DIÁRIO DE CAMPO

Escrever este memorial foi um desafio gratificante, pois relatar as experiências vivenciadas no decorrer da graduação e dos estágios supervisionados, é reviver momentos prazerosos, descrevendo alguns dos os anseios, receios e expectativas de minha formação.

Desta experiência pude perceber algumas das dificuldades de conciliar as praticas adotada em salas de aula com o conteúdo assimilado na universidade. As discussões em sala de aula foram fundamentais, pois com a leitura e orientações teóricas foi possível compreender melhor sobre o assunto.

O texto de Lima(2008) contribuiu, para entender a prática que é o estágio curricular. Mostra a diferença entre o escrito e o vivido. Na prática é possível perceber as dificuldades de se aplicar todo o conhecimento absorvido na academia. Conforme Lima (2008),

O que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece partir das leituras, práticas, saberes e o que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece a partir das leituras, práticas, saberes e conhecimentos, que se confrontam e se inter cruzam. As atividades de reflexão e registro poderão auxiliar no entendimento das questões relativas às contradições acontecidas no trabalho educativo. Entre o escrito e o vivido estão: cultura, relações de trabalho, classe social, etnia, idade e campos de poder, entre outros aspectos.

Durante as aulas teóricas de estágio foi discutido a opinião dos autores que publicaram obras sobre o a importância dos estágios na vida acadêmica e essas discussões foram enriquecedoras para formar o conceito dessa importância. A disciplina de estágio é uma divisória, nas palavras da autora Lima (2008) é um ritual de passagem. Antes mesmo de termos todas as nossas perguntas e questionamentos respondidos a disciplina acaba. No fim do texto percebe-se que nunca deixamos de ser estagiários da vida.

Na formação do professor é notório que aulas dinâmicas favorecem ao aprendizado além de chamar atenção dos alunos e que, acima de tudo, o professor precisa estar preparado psicologicamente para lidar com situações diversificadas no seu cotidiano na escola.

Com os estágios supervisionados, pude vivenciar algumas experiências do dia a dia do professor, esclarecendo as duvidas que eu tinha se era realmente essa a profissão que eu gostaria de seguir. Para Vasconcelos (2000, p. 09) resgatar histórias de vida permite voos bem amplos.

[...] Possibilita articular biografia e história. Perceber como o individual e o social estão interligados como pessoas lidam com as situações da estrutura social mais ampla que se lhes apresentam em seu cotidiano, transformando-o em espaço de luta de acatamento, de resistência, de resignação e criação.

A metodologia utilizada nos estágios é a observação e as regências. As percepções

resumem à dificuldade dos alunos na área da geografia, o pequeno tempo das aulas, a competitividade dos alunos, a exigência dos pais em obter resultados de aprovação e a falta de aulas práticas onde o aluno possa sair da sala de aula, e não seja somente um mero copiador de informações, mas que ele utilize seus conhecimentos para perceber o mundo em que vive e dessa forma possa desenvolver pensamentos críticos dentro da sociedade.

Realmente é necessário para o acadêmico de licenciatura ter uma visão dos padrões de ensino, realizando estágios em diferentes escolas e nas duas esferas do ensino, tanto a rede pública quanto a rede privada, foi perceptível uma enorme diferença. Não só na organização da escola, mas também na prioridade do ensino.

Cada estágio foi realizado em uma determinada série e em diferentes escolas, para que, dessa forma fosse possível ter uma visão mais aproximada do cotidiano. Sendo assim explanarei sobre cada estágio no decorrer deste memorial, relatando os principais momentos destas experiências como estagiária.



Imagem 2: Sala de aula do Colégio Luciano Feijão **Fonte: Arquivo pessoal**

Por ter estudado o ensino médio em escola pública, percebi uma diferença enorme entre o ensino privado e o público, a começar pelo interesse dos alunos, pois acredito que por conta da cobrança dos pais, eles se preocupam mais com o rendimento acadêmico e com as aprovações.

O público-alvo da escola são alunos de classe média alta, pois o valor da mensalidade é significativamente alto para os padrões de famílias de baixa renda. Como o colégio é uma instituição filantrópica há uma porcentagem de alunos de baixa renda que estudam na condição de bolsistas, mas estes são minoria com relação ao número total de alunos.

A seleção dos alunos bolsistas é feita por uma assistente social que faz um cadastro dos alunos e analisa a situação da renda familiar, com base no número de vagas, ela seleciona alunos para estudar com bolsas estudantis de 50% até 100%.

Boa parte dos alunos mora em distritos da cidade de Sobral fazendo diariamente uma migração pendular para suas cidades, ou moram em residências próximas a escola, morando em repúblicas com vários outros estudantes.

O ambiente educativo tem professores capacitados e comprometidos com os alunos e com a disciplina no qual era observada. A relação professor-aluno se dá através de diálogos antes ou depois das aulas como: questões de exercício não respondidos, problemas pessoais, correção de notas e trabalhos. A família está ligada sempre em reuniões, palestras. Há um apoio muito importante dos funcionários que trabalham diretamente com os professores e

alunos, eles ocupam o cargo de auxiliares de coordenação, eles são responsáveis pela frequência dos alunos, ficam instaladas próximas as salas para auxiliarem os professores caso necessitem. O colégio tem três andares, no prédio principal cada andar tem duas auxiliares de coordenação.

A média é de 5 a 6 professores por disciplina, com quatro coordenadores e com um na supervisão. A infraestrutura é de boa qualidade, até mesmo a iluminação das salas é antirreflexo. Por ser uma escola de ensino privado, há um investimento grande com relação à estrutura física da escola.

Lembro me que um dos problemas que tive ao relatar minhas experiências neste primeiro estágio, foi por não conseguir identificar problemas quanto a instituição, não que esta seja a função do estagiário, porém aparentemente tinha me deparado com uma escola “perfeita”, onde não havia problemas como em escolas da rede pública, como por exemplo, problemas de infraestrutura e falta de materiais.

Então um dos quesitos que pude enfatizar foi o de mercantilização do ensino, pois por diversos momentos pude perceber que a educação foi tratada como mercadoria. A educação é um direito de todos os cidadãos, garantido pela constituição federal, ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática.

Apesar de ser um direito garantido, a educação é tratada hoje como mercadoria, sabendo se que conhecimento é poder, utilizam se deste poder como prestação de serviço. Desta forma só podem ter acesso a um serviço de qualidade quem pode pagar. Dando espaço para muitas indústrias de conhecimento, “escolas de ensino privado”.

Surgem então muitas “indústrias do conhecimento” que oferecem os mais variados pacotes educacionais para todos os gostos em acirradas disputas mercantis movidas pelo “marketing educacional”, vendendo educação como se vende um sabonete. A questão é ainda mais grave quando alguns políticos e economistas argumentam que se trata de uma questão de custos: é mais barato garantir esse direito através do mercado do que através do alto custo da educação pública. Entender a educação como uma despesa e não como um investimento.(GADOTTI, 2005, p.02)

Tratando a escola como uma empresa, o produto de comercialização seria a educação. Desta forma quem tem maior poder aquisitivo, coloca seus filhos em escolas da rede de ensino privado, para que assim possam exigir um produto de boa qualidade, que neste caso seria o ensino.

Não posso deixar de mencionar a diferença da qualidade entre a escola pública e a escola particular. Já que atualmente o ensino está sendo produto de comercialização, quem tem um poder aquisitivo maior, exige um produto de qualidade extrema. O que na verdade

não deveria ser dessa forma, pois o recurso utilizado para manter as escolas públicas são arrecadados com os impostos pagos pela sociedade, ou seja, aqueles que tem filhos estudando em escolas públicas têm o mesmo direito de cobrar uma educação de qualidade.

Acredito que não funcione desta forma porque o público-alvo das escolas da prefeitura ou do estado, são famílias de baixa renda, que tem pouca ou não tem nenhuma escolaridade e por este motivo não entendem o poder político que possuem para exigirem seus direitos.

Outro fator de diferenciação da escola privada é o monitoramento por câmeras de vigilância, esse é um tema que leva a alguns debates entre os educadores. A instituição que estagiei é monitorada com câmeras em todas as salas e corredores dos prédios. É neste momento que se levanta um questionamento sobre até que ponto vai à segurança e em que momento passa a ser considerada invasão de privacidade, não somente privacidade do aluno, como também do profissional em sala de aula, questionando o conhecimento que é repassado pelo professor.

De um lado, os defensores acreditam que a presença das câmeras inibem a bagunça em sala de aula e ajuda a disciplinar os alunos. Os opositores afirmam que os equipamentos invadem a privacidade de professores e estudantes e atrapalham o processo pedagógico. Especialistas acreditam que as câmeras são um recurso exagerado para resolver os problemas internos.

O presidente do Sindicato dos professores de Pernambuco, Jackson Bezerra,(2013), defende que:

No nosso entender a câmera em sala de aula acua o professor e prejudica a relação com os alunos. Além disso, a instalação dos equipamentos pressupõe que existem delinquentes dentro das salas. Não podemos ficar vigiando alunos que estão em processo de formação nem transformar o exercício profissional em operação mecânica. (2013)

Os pais dos alunos afirmaram em algumas reuniões que se sentem mais seguros com relação a segurança dos seus filhos, sabendo que eles serão monitorados durante o período em que estiverem dentro da escola, os pais acreditam que isso force o aluno a ter um bom comportamento e se dedicar mais durante as aulas.

Durante o estágio, realizei algumas entrevistas durante os intervalos e perguntei aos alunos quais as opiniões deles sobre a vigilância dos sistemas de câmeras, os mesmos afirmaram que já estavam acostumados com as câmeras e que não atrapalhava nem influenciava no comportamento deles.

Como o primeiro estágio consistia somente em observação, percebi na prática que os alunos prestam mais atenção e participam mais quando o conteúdo é ministrado de uma forma

descontraída. Quando há brincadeiras ocorre participação, já em uma aula “engessada” não há participação. Essa inovação de metodologias é de fundamental importância, principalmente no ensino de Geografia, pois como se trata de uma disciplina de ciências humanas onde boa parte do conteúdo requer diálogos, as dinâmicas e inovações metodológicas facilitam no entrosamento dos alunos, estimulando a participação dos mesmos.

O professor trazia o conteúdo para a realidade dos alunos, fazendo isso o aluno assimila mais rápido e mais fácil. Das experiências em sala, acompanhei as aulas de Geografia na sala do 1º B máster, ano do ensino médio, os alunos tinham idade de 13 a 16 anos. O tema de uma das aulas foi, A Indústria e a Industrialização. E quando ele cita o capitalismo ele associa a MARCA “LF” (Luciano Feijão), já que é uma escola particular. Dessa forma os alunos compreendiam o assunto, pois fizeram associações com a realidade deles.

Após o término da aula lembrei-me do autor Paulo Freire quando se questionou sobre quem inventou a limitação do tempo entre uma aula e outra. Quem disse que os alunos deveriam pensar 50 minutos, somente em matemática e depois 50 minutos, em somente em português?

Acredito que alguém estabeleceu este tempo para que tanto os professores quanto os alunos não ficassem desgastados e enquanto refletia e lembrava das referências de Paulo Freire das aulas teóricas, não senti o tempo passar, comecei então a fazer associações com os autores estudados em sala.

Das experiências em sala, presenciei algumas situações inusitadas e que requer uma postura adequada dentro da profissão, como por exemplo, o ato do professor não entregar provas corrigidas no dia seguinte a aplicação da avaliação, o que gerou alguns comentários dos alunos, insinuando que o mesmo não as teria corrigido por irresponsabilidade. Comentários que demonstram desrespeito com o professor, porém o mesmo respondeu sem exaltar-se e com postura firme, que não havia corrigido por falta de tempo, que é um outro fator de grandes reclamações dos professores.

É neste momento que comecei a entender o cotidiano da vida real dos professores, o fato de ter sempre uma postura adequada, para cada tipo de situação inusitada, como por exemplo, quando um aluno falta com o respeito ou faz perguntas e comentários inadequados.

de métodos e atribuições. “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. (Santos, p.122).

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

Analisando outra corrente de pensamento geográfico temos o conceito do professor Roberto Lobato Corrêa, que expressa de uma forma mais clara sua opinião sobre espaço, explicando que espaço é uma determinada porção de terra que é ocupado pelo homem, podendo dessa forma ser transformado pelo mesmo.

A expressão espaço geográfico ou simplesmente espaço, aparece como vaga, ora estando associada a uma porção específica da superfície da Terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o Homem ali imprimiu as suas marcas, seja com referência a simples localização.” (CORRÊA, 2003, p.15)

Durante o período de estágio foi possível observar a organização por parte do setor administrativo, pois a escola tem várias necessidades, como: a falta de materiais, incluindo carteira escolar e mesas escolares.



Imagem 4: Sala de aula.

Fonte: Arquivo pessoal.

Além de problemas com relação a infraestrutura da escola, durante o segundo estágio

me deparei com um outro problema corriqueiro na rede de ensino municipal, onde a proposta de ensino prioriza as disciplinas de português e matemática, devido a aplicação de uma avaliação que quantifica o índice de educação básica. Sendo assim as escolas municipais decidiram reduzir o tempo das disciplinas de ciências humanas, para dar um suporte maior para a disciplina de linguagens e códigos e as disciplinas de cálculos.

Desta forma, quando as avaliações se aproximam o professor de Geografia reduz tempo da disciplina de Geografia e no tempo restante ele (o professor de Geografia) revisa conteúdos de matemática. Esse sistema de avaliação é muito criticado dentro das universidades, pois retira o espaço de aprendizagem das outras disciplinas que tem relevância tanto quanto as disciplinas de Português e Matemática.

Acredito que os parâmetros deste sistema de avaliação são ineficientes, pois o tempo de aula que é retirado de outras disciplinas, com a justificativa de melhorar o ensino nas matérias com maior precariedade que no caso são as matérias de Linguagens e códigos, e a de Cálculos, além de prejudicar o aluno com o atraso no conteúdo das demais disciplinas, o aluno não tem um rendimento satisfatório nas disciplinas ditas como prioritárias, já que o conteúdo repassado para os alunos é somente a temática que é abordada nas avaliações.

Sendo assim o que está sendo repassado para os alunos é apenas um esquema das questões que estarão na prova. Dessa forma a escola não está melhorando a aprendizagem ou agregando conhecimentos ao aluno, está somente os preparando para uma avaliação.

Sem mencionar o fato de que os professores que foram capacitados para lecionar uma determinada disciplina, trabalharão em uma área que não é a de sua formação, ou seja, um professor formado em Geografia está dando aula de Matemática.

A organização da sala é feita pelos próprios estudantes, há um grande problema com a quantidade de carteiras e mesas escolares que é insuficiente para o número de alunos. Além de o ambiente ser muito quente, quando os alunos se alteram são ameaçados de ficar sem ventilação, acredito que esse tipo de atitude por parte do professor é uma tentativa de disciplinar os alunos para que assim o mesmo consiga ministrar a aula sem tantas interrupções.

O material didático-pedagógico de auxílio aos professores são: Atlas com temas diversos, mapas, maquetes desenvolvidas por alunos que depois de um tempo acabam sendo um método de ensino para o professor, alguns destes materiais considerados desatualizados e

outros nem tanto. Além de outros livros de anos passados já trabalhados pela escola. É neste momento que compreendo a importância da aplicação de um projeto de intervenção pedagógica na escola, pois todo material que é produzido durante os estágios e durante as práticas pode e deve ser doado para as escolas para servir de acervo estudantil.

É de conhecimento de todos os dirigentes de escolas que o Projeto Político Pedagógico (PPP) esteja sempre atualizado e a disposição de todos, para consulta de regulamentos e para conhecimento de qualquer um que se interesse, porém essa é uma realidade pouco vista em escolas públicas. Na escola de ensino fundamental Trajano de Medeiros que foi realizado o estágio, quando foi solicitado o PPP, avisaram que não seria possível disponibilizar o mesmo pois não estava atualizado.

O aprendizado que levei desse estágio foi que professor precisa estar preparado para as diversas realidades das escolas, pois encontrará uma variedade de problemas em boa parte delas, principalmente em escolas da rede de ensino público, onde sabemos da precariedade de materiais, tendo em vista que educação ainda não é tratada como prioridade em nosso país. Mas que apesar das dificuldades em trabalhar em situações não tão favoráveis, a profissão do professor requer a dedicação e a emoção de em querer ver a transformação intelectual dos seus alunos. Optar pela licenciatura é uma escolha onde lidará com a incerteza de estabilidade financeira e as dificuldades diárias de lidar com as diferentes estruturas das escolas, essas incertezas assustam e intimidam, porém essa escolha é praticamente inconsciente, é algo vocacional, onde a vontade de querer fazer parte da transformação educacional é maior que os medos das dificuldades.



Imagem 6: Sala de aula da Escola Dom Walfrido Teixeira Vieira Fonte: Arquivo pessoal.

Quanto a estrutura da Escola, por se tratar de uma escola estadual, que recebe uma verba maior que as escolas municipais, não tem problemas de materiais ou espaço físico da escola. A organização da sala tem os nomes dos alunos nas carteiras, a refrigeração é feita por com ar-condicionado em todas as salas. Cada sala tem uma capacidade média de trinta alunos.

Pelo fato de ter estudado na escola durante todo o ensino médio, me senti muito à vontade e familiarizada com o local, experimentando uma sensação totalmente diferente, com outro olhar, naquele momento eu estava em uma situação oposta, tendo a oportunidade de experimentar a visão de docente, passando dessa forma entender as diversas questões que englobam o magistério.

Quando fiz esse determinado estágio já estava me aproximando do final do curso, tendo assim muitos conceitos formados sobre o ensino de geografia e sua real importância e tendo a cada dia uma certeza maior sobre a minha escolha pela Geografia e pela licenciatura. Estaria me aproximando da realização de um sonho, sonho que naquele momento já não era somente meu e sim de todos aqueles que acompanharam meu processo de formação, isso inclui minha família, meus amigos e até mesmo meus colegas de trabalho.

Neste momento do curso minhas opiniões já eram bem diferentes de quando iniciei e hoje posso dizer que minhas perspectivas de mundo são distintas, tendo agora um olhar diferente sobre a sociedade, uma visão mais analítica e com embasamentos teóricos e

científicos, que me possibilitarão vislumbrar novos horizontes e viabilidades de pesquisa para atuar no mercado de trabalho.

5.4 ESTÁGIO IV: APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A metodologia utilizada no estágio IV é, a aplicação de um projeto de intervenção pedagógico desenvolvido pelo acadêmico, o projeto de intervenção pedagógica tem como objetivo a suprir as necessidades para um melhor ensino da disciplina de Geografia, fazendo uma contextualização de classe social em que a escola se enquadra e promovendo discussões teóricas sobre a problemática do projeto que tinha como tema: Políticas públicas urbanas da cidade.



Imagem 8: Sala de aula da Escola Dom Walfrido Teixeira Vieira **Fonte:** Arquivo pessoal.

Dessa forma o projeto de intervenção é então uma resposta de uma postura pedagógica, como uma forma de pensar no sentido escolar e assim ressignificar o espaço da escola, transformando em um espaço de interação, abrangendo situações problematizadoras e as transformando em propostas, concentrando situações de um contexto social e fazendo uma síntese entre a teoria e a prática, levando isso de uma forma dinâmica para discussão em sala de aula.

O sentido de um projeto de ação didática pode definir-se por sua direção, pela intenção que professor e alunos se propõem atingir. Intenção e ação definem o significado do projeto, em duplo sentido: o da antecipação da ação que define a intencionalidade e o da ação propriamente dita. O projeto reflete uma determinada postura pedagógica ao delinear intenções e ações a serem desenvolvidas. (VEIGA. 2006, p70)

O projeto de intervenção, foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Dom Walfrido Teixeira Vieira, onde já havia realizado outro estágio, o motivo de

ter escolhido esta escola, se deu pelo fato de ter cursado todo o ensino médio na mesma, quando a escola ainda não era uma escola profissionalizante e sim somente escola de ensino regular, além do fato de proximidade local, pois está localizada no bairro onde moro.

Não podendo deixar de citar também o fato de indignação social, de me enquadrar dentro da população que ainda não foi beneficiada com a construção da Vila Olímpica que fica ao lado da escola escolhida e que mesmo após dez anos de construção e mais de dez milhões de reais investidos, a obra ainda não foi concluída.

Dessa forma foi possível a construção e aplicação de um projeto de intervenção pedagógica, abordando o tema Políticas públicas urbanas na cidade de Sobral, tendo em vista que a cidade tem diversos problemas em sua urbanização e seu crescimento sem nenhum controle ou programação, como por exemplo a migração que ocorre em decorrência da localização de fábricas e universidades, onde as pessoas migram para a cidade em busca de emprego e ensino. Fazendo-se necessário o estudo e a inserção destes assuntos dentro do ensino de geografia, trabalhando o contexto social e urbano da poluição local.

Com a proximidade que tenho com a escola escolhida, não tive nenhum impasse para a aplicação do projeto de intervenção pedagógica, precisaria apenas da autorização do professor da disciplina. O acolhimento na escola foi muito receptivo por parte da coordenadora Patrícia Valéria Farias Prado, que além de acolher e fazer o pedido junto a direção, para que fosse possível a aplicação do projeto, se dispôs a ajudar no que fosse preciso.

As negociações de quantidade de aulas a serem ministradas e conteúdos a serem discutidos em sala, foram todos acordados com o professor Aristides Ximenes após a apresentá-lo o meu projeto e explicar quais as intenções da intervenção pedagógica, pois acredito que esses tipos de discussões em sala de aula tem um grande valor para o amadurecimento do senso crítico dos alunos.

A escolha da turma foi feita pelo professor, que escolheu o 1º ano do ensino médio, já que estava trabalhando conteúdos de urbanização. O mesmo acrescentou ainda que o tema do projeto serviria para auxiliar e complementar os conteúdos já programados para a turma.

Como o foco do projeto de intervenção pedagógica é discutir a cidade, foi possível trabalhar analisando o conceito de cidade na visão de autores como Roberto Lobato Corrêa e Ana Fani Alessandri Carlos que abordam o tema em seus respectivos livros: *O Espaço*

Urbano e A Cidade, foi elaborado um projeto, visando a percepção do espaço urbano, discutindo desde os equipamentos urbanos da cidade e do bairro, a relação da escola com o bairro e os equipamentos urbanos como ferramentas dos moradores.

Em termos gerais, o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais. (CORRÁ. 1995, p.16)

Tendo esse objetivo como foco a ser trabalhado, os procedimentos metodológicos adotados durante o projeto foram:

- Conversa com o professor para planejar a aplicação do projeto, e para entender o contexto que estava sendo trabalhado os conteúdos.
- Discussão teórica sobre o tema, tendo como base o texto do autor Elenaldo Celso Teixeira, *O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade*.
- Debate para conhecer a realidade em que os alunos se enquadram.
- Aplicação de questionário após a discussão e debate, para medir o entendimento dos alunos.
- Utilização de um vídeo com a notícia em destaque no tema central do projeto.

Após a elaboração e apresentação do projeto, acredito que a execução acrescentou muito no entendimento sobre os processos de urbanização na cidade e sobre a problemática do papel das políticas públicas no desenvolvimento local, além de levar conhecimentos para tentar suprir algumas das lacunas no conteúdo da grade curricular no ensino de Geografia.

Como não fui a única a desenvolver projeto de intervenção dentro da escola, acredito que a Geografia cumpriu um papel de grande importância com a sociedade, quando trabalha na formação dos alunos levando esse tipo de contribuição para dentro da escola, estreitando ainda mais os laços de ensino interdisciplinar.

Ao realizar a aplicação de um projeto de intervenção pedagógica tive o prazer de preparar um conteúdo novo e explicar a importância do assunto para os alunos e senti uma enorme satisfação em contribuir para a formação das opiniões deles, essa experiência teve uma importância crucial em minha formação acadêmica, me dando a oportunidade de exercer o trabalho de pesquisa sobre o tema do projeto e ao mesmo tempo me proporcionou o prazer de aplicar o projeto em uma escola que faz parte da minha vida de estudante, pude então experimentar a sensação de atuar no magistério.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao produzir este memorial revivi toda a minha trajetória dentro da universidade e hoje tenho a convicção que fiz a escolha certa quando escolhi cursar Geografia, tenho certeza e consciência que este processo que durou mais de quatro anos dentro da faculdade, foi apenas uma das primeiras etapas, e que as próximas etapas que virão serão cada vez maiores, pois a profissão do magistério tem desafios diários.

Acredito então que após concluir o curso, terei por frente o maior desafio da profissão do magistério, o qual penso que seja a rotina de professora, saber lidar todos os dias com turmas numerosas que provocam stress e ainda assim continuar motivada a lecionar.

Após concluir todos os estágios supervisionados, pude entender que cada uma delas são etapas fundamentais para a formação do aluno de licenciatura, pois eles transmitem um ensinamento teórico e prático que seria impossível de ser adquirido de outra forma, tendo também a vantagem de preparar o estagiário para o cotidiano escolar. Além de ser a melhor forma de aprender a ministrar aula, tendo a oportunidade de observar os professores que já atuam na área a algum tempo, e fazendo as observações do que poderia ser feito para tornar as aulas mais interessantes e quais métodos poderiam facilitar o aprendizado dos alunos, isso seria uma forma de ministrar uma boa aula.

Este trabalho me ajudou a compreender a importância de todas as disciplinas e de todas as experiências que tive durante a graduação e que tudo isso teve uma imensa relevância para a minha formação, apesar dos momentos de dificuldade em que não pude me dedicar exclusivamente para o curso, pois tinha que trabalhar o que me impediu de concluir o curso junto com a turma que iniciei a graduação e que por motivos de greves já tinha sido estendida, este memorial servirá como contribuição para aqueles que quiserem entender sobre o processo de formação na universidade baseado nas vivências de uma acadêmica que passou por muitos dos desafios diários da vida de um estudante.

Portanto estas vivências estarão sempre em minha memória, guardarei também todas amizades cultivadas durante esses anos que foram muito importantes em minha vida. Sei que a partir de agora os obstáculos serão ainda maiores, assim como as responsabilidades e expectativas depositadas, expectativas que também terei em começar a exercer uma profissão da qual admiro e terei orgulho em dizer que faço parte e contribuo para construir a educação.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores.** Rio Grande do Sul 2012.

BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia.** Brasília: MEC.2001.

CACETE, Núria Hanglei. **A Formação do professor de Geografia: uma questão institucional.** Artigo n.1/2, (24): 23-30, Goiás, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato; CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa. **Espaço: Um conceito-chave da geografia.** (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n.174, São Paulo, 1995.

COSTA, Roseli Araújo Barros; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Histórias de vidas de professores: Apontamentos teóricos, **Revista Espaço Acadêmico**, n. 64, set.Minas Gerais, 2006.

COSTA, Allyne Talícia Melo da Costa; DANTAS, Priscila Monick de Araújo Barbosa: **A Geografia como base da cidadania: A melhoria do processo de ensino através da proposição de um projeto de intervenção.** Artigo n 1/27, Rio Grande do Norte, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal,** São Paulo, 2005.

LIMA, Maria Socorro Lucena; Reflexões Sobre O Estágio/ Prática De Ensino Na Formação De Professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SOARES JÚNIOR, Francisco Cláudio. **A produção histórica do ensino da Geografia no Brasil.** Rio Grande do Norte, 2006.

SILVA, Gilvanete Lopes; **Memórias de uma educadora vitoriosa.** 37 f. Memorial de Formação (Graduação), Instituto de educação Superior Presidente Kennedy, 2013.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O Papel das políticas públicas.** Bahia, 2002.

VEIGA, Alessandro Lima Passos. **Projeto de ação didática.** p70, Papiros editora, São Paulo, 2006.